4 Análise do corpus

Este capítulo será dividido em três sessões. Na primeira, serão observados os tempos e modos verbais possíveis nas orações principais e subordinadas concessivas; neste momento, dividiremos o grupo dos conectores concessivos entre os que exigem o modo subjuntivo e os que aceitam também o modo indicativo.

Além disso, ainda na primeira sessão, será feita uma análise semântica de cada conjunção ou locução conjuntiva concessiva selecionada, observando os aspectos semânticos que cada uma delas pode indicar dentro das construções concessivas.

Na segunda sessão, testaremos a possibilidade de as conjunções / locuções conjuntivas concessivas serem intercambiáveis, já que apresentam outros sentidos além do contraste.

Na terceira, apresentaremos quadros que sistematizam toda a análise feita neste trabalho, visando a facilitar o ensino de PL2E, tanto para o professor quanto para o aluno.

4.1 Análises estrutural e semântica das conjunções / locuções conjuntivas concessivas

Neste momento, faremos uma sistematização¹¹ dos tempos verbais que ocorrem em estruturas concessivas além de analisar semanticamente cada conjunção ou locução conjuntiva concessiva. Os conectivos serão expostos em dois grupos: no primeiro, apresentaremos aqueles que aceitam somente o modo subjuntivo nas orações concessivas; no segundo, estarão os conectores que aceitam os dois modos verbais, o indicativo e o subjuntivo. É importante ressaltar que, apesar da sistematização feita, o modo indicativo permite um número maior de correlações do que as que são apresentadas aqui, o que não ocorre com o modo subjuntivo, que limita as possibilidades.

¹¹ Ressaltamos que a sistematização a que chegamos é um somatório dos enunciados analisados neste trabalho mais os resultados da pesquisa feita por Monteiro (1998).

4.1.1 Os conectores que exigem o modo subjuntivo

Dentre as conjunções / locuções conjuntivas concessivas analisadas, aquelas que exigem o modo subjuntivo são: embora, mesmo que, ainda que, conquanto, nem que, por mais / muito que, por menos que e posto que.

4.1.1.1 Sistematização da conjunção embora

Nos enunciados com a conjunção embora, as orações principais apresentam verbos no presente do indicativo, futuro do presente do indicativo, pretérito perfeito composto do indicativo e nos imperativos, afirmativo e negativo, enquanto as orações introduzidas pelo embora apresentam verbos no presente do subjuntivo.

(86) *A Mata das Araucárias no Brasil é uma floresta temperada, embora seja indecídua, uma vez que suas folhas não caem durante o inverno.*

(87) *É importante salientar que, embora cheguem à trompa milhares de espermatozoides, apenas um fecundará o óvulo.*

(88) *Situação semelhante, embora seja em menor número, tem ocorrido nos Estados Unidos, «onde 300 mil crianças se prostituem nas ruas, sobretudo nos bairros onde existe tráfico de drogas».*

(89) *Observe que os leucócitos são bem maiores que as hemácias, embora o seu número seja bem menor.*

(90) *Embora seja o certo, não faça isso!*¹²

Já com as orações principais que apresentam verbos no pretérito perfeito, pretérito imperfeito, futuro do pretérito, pretérito mais que perfeito (simples ou composto) e presente do modo indicativo, a conjunção embora introduz orações no pretérito imperfeito do subjuntivo.

(91) *O Brasil, embora continuasse formalmente como colônia portuguesa, ficou sob a dominação dos interesses econômicos da Inglaterra.*

¹² Os enunciados em negrito foram criados para este trabalho, já que não encontramos nos *corpora* do NILC.

(92) *As fêmeas, embora apresentassem ovulação (liberação do óvulo, gameta feminino), não completavam a gestação: ocorriam abortos ou os filhotes nasciam mortos .*

(93) *Assim, durante o feudalismo, embora fosse quase impossível a um servo tornar-se nobre, um cavaleiro poderia conseguir um título de nobreza e elevar-se na escala social.*

(94) *Ele tinha feito (fizera) um ótimo trabalho, embora tivesse poucos recursos.*

(95) *SBT considera índices de suas estréias animadores, embora Globo mantenha larga vantagem.*

Ainda podemos encontrar orações principais com verbos no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo, sendo que as orações concessivas apresentarão verbos no pretérito mais que perfeito composto do subjuntivo.

(96) *Surpresa com a informação, Xuxa garantiu que «ficaria muito feliz» em desfilar, embora ainda não tivesse recebido convite, e elogiou o tema escolhido, «principalmente para as crianças».*

(97) *Quando tudo já estava resolvido, o adiantamento pela primeira edição acertado e um compromisso selado, embora nenhum contrato tivesse sido assinado, Gabeira surpreendeu a editora fechando negócio, na última hora, com a Companhia das Letras.*

As orações principais que possuem verbos no pretérito perfeito, no presente e no futuro do presente do indicativo apresentarão nas orações concessivas verbos no pretérito perfeito do subjuntivo.

(98) *Mas, embora várias escolas primárias tenham sido instaladas em 1860 na África Ocidental britânica, não foi antes de 1876 que as primeiras escolas secundárias foram criadas na Costa do Ouro e na Nigéria.*

(99) *Aqui, ao contrário do que se verifica na caatinga, os rios não secam, embora tenham o seu volume de água diminuído.*

(100) *Nenhum deles acha que o Plano Real fará o trânsito dos brasileiros para o paraíso, embora ambos tenham apontado o controle da inflação como um fato indiscutivelmente positivo.*

Dessa forma, chegamos à seguinte sistematização:

EMBORA	
OR. PRINC.	OR. CONC.
Pres. Ind.	Pres. Subj.
Fut. Pres. Ind.	
Pret. Perf. Comp. Ind.	
Imp. Afirm. e Neg.	
Pret. Per. Ind.	Pret. Imp Subj.
Pret. Imp.ind.	
Fut. Pret. Ind.	
Pret. mais que Perf. Ind.	
Pres. Ind.	
Pret. Perf. Ind.	Pret. Mais que Perf. Subj.
Pret. Imp. Ind.	
Pret. Perf. Ind.	Pret. Perf. Subj.
Pres. Ind.	
Fut. Pres. Ind.	

No *corpus* deste trabalho, ainda encontramos a possibilidade de o verbo ser vir elíptico quando seguido de atributo, como no exemplo:

(101) *Mas, embora (seja) resistente, ele é flexível (o osso não tem flexibilidade).*

Também encontramos a oração concessiva com verbo no infinitivo (elíptico ou não) quando a conjunção embora é seguida da preposição sem, como a seguir:

(102) *Se o pavilhão for amputado (antigamente isso era feito como castigo para os inimigos ou para as mulheres infiéis aos maridos), o indivíduo continuará ouvindo perfeitamente, embora sem (ter) noção do sentido da procedência do som.*

Na próxima sessão, faremos uma análise semântica sobre a conjunção embora de acordo com o *corpus* selecionado.

4.1.1.1.1

As relações semânticas expressas pela conjunção embora

Sobre a relação semântica expressa pela conjunção embora, observamos que ela introduz fatos certos na maioria dos enunciados do *corpus*, como no exemplo abaixo:

(103) O coração, por exemplo, é um órgão formado principalmente por tecido epitelial e muscular, embora também possua tecido nervoso e conjuntivo.

Além do sentido de contraste e de certeza, encontramos outros sentidos como de adição, de exceção e de comparação:

(104) A maior parte dessa lubrificação é produzida pela mulher, embora o homem elimine pela uretra secreções produzidas por glândulas acessórias de seu sistema reprodutor.

(105) A quantidade de sangue perdido é de cerca de 70 ml, embora muitas mulheres normais percam maiores quantidades em cada mês.

(106) Ligado ao amor, constitui-se numa das mais gratificantes formas de inter-relacionamento pessoal, embora o amor se baseie mais em fatores mentais e emocionais do que em pura sexualidade.

De maneira geral, nas estruturas concessivas introduzidas por embora, o enunciador concorda com a afirmação contida na oração concessiva, mas apresenta um argumento mais forte para defender seu ponto de vista na oração principal.

Um último exemplo é importante destacar:

(107) O barulho que os manifestantes fazem também é uma expressão de racionalidade, embora possa parecer selvagem e atrapalhe o turismo.

O uso do verbo modal poder nesta frase traz à oração a dúvida. Segundo Camacho (2006):

Cada uma das unidades relevantes da estrutura da oração pode ainda ser modificada por operadores, que consistem em elementos abstratos representando distinções semânticas e pragmáticas expressas por meios gramaticais, e por satélites, que consistem em distinções semânticas expressas por meios lexicais opcionalmente selecionados. (p. 169)

Dessa forma, percebemos que o enunciador opta por utilizar o verbo poder justamente para trazer o sentido de dúvida ou de possibilidade ao fato expresso na oração concessiva.

4.1.1.2

Sistematização da locução conjuntiva mesmo que

Encontramos a seguinte relação entre os tempos verbais das orações principais e das orações concessivas introduzidas por mesmo que: as orações principais que apresentam verbos no presente, futuro do presente, pretérito imperfeito do indicativo e nos imperativos afirmativo e negativo, são seguidas de orações concessivas com verbos no presente do subjuntivo.

(108) *O problema é que, no Brasil, ninguém lê livros, bulas, manuais de instruções e regras de futebol, mesmo que disso dependa seu ganha-pão.*

(109) *Por isso, a equipe econômica diz que, mesmo que o Tesouro Nacional capitalize o banco, os débitos do estado deverão ser pagos.*

(110) *“Que tipo de idiota eu sou? ” Seus temores eram infundados, mesmo que o preço da bolsa de couro de porco seja de US\$ 3.000 .*

(111) *Use sempre o cinto de segurança, mesmo que seja para uma volta rápida!*

(112) Não olhe, mesmo que esteja com vontade!

Em relação às orações principais com verbos no pretérito imperfeito, pretérito perfeito e futuro do pretérito do indicativo, observamos que as orações concessivas apresentam o verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo.

(113) *Repetindo esse procedimento várias vezes, constatou que, mesmo que não fornecesse alimentos, o simples toque da campainha provocava a salivação dos animais.*

(114) *Diante disso, Portugal sentiu necessidade de se aliar a uma potência, mesmo que isso representasse a perda de parte de sua soberania.*

(115) *O técnico Jair Pereira admite que mesmo que Rocha estivesse regularizado, ele não estaria escalado.*

Ainda encontramos enunciados com orações principais no presente, futuro do presente e no pretérito imperfeito do indicativo seguidas de orações subordinadas concessivas no pretérito perfeito composto do subjuntivo.

(116) Searle diz que mesmo que se tenha chegado tão perto do funcionamento do cérebro, isto ainda não é suficiente para produzir compreensão.

(117) O secretário, no entanto, já adiantou que mesmo que o tiro tenha sido disparado por um policial militar, ele não será punido porque, segundo Cerqueira, o disparo não foi intencional.

(118) De muitas maneiras, o programa de Winograd relacionava-se com estes debates, mesmo que ele sozinho não os tenha resolvido.

As orações principais com verbos no futuro do pretérito do indicativo apresentam orações concessivas com verbos no pretérito mais que perfeito composto do subjuntivo.

(119) No Brasil, mesmo que o patrimônio e a movimentação bancária de algum parlamentar tivessem superado muitas vezes o que sua renda permitiria (caso de vários acusados na CPI, caberia a quem investiga provar a origem ilícita desses bens).

Com isso, pudemos chegar à seguinte sistematização:

MESMO QUE	
Or. Princ.	Or. Conc.
Pres. Ind.	Pres. Subj.
Fut. Pres. Ind.	
Pret. Imp. Ind.	
Imp. Afirm. E Neg.	
Pret. Imp. Ind.	Pret. Imp. Subj.
Pret. Perf. Ind.	
Fut. Pret. Ind.	
Pres. do Ind.	Pret. Perf. Subj.
Fut. Pres. Ind.	
Pret. Imp. Ind.	
Fut. Pret. Ind.	Pret. Mais que Perf. Subj.

4.1.1.2.1

As relações semânticas expressas pela locução conjuntiva mesmo que

A maioria dos enunciados iniciados pela locução conjuntiva mesmo que representam possibilidade ou incerteza, como nos seguintes exemplos:

(120) Essa integração e interligação diferem de indivíduo para indivíduo, mesmo que pertençam a mesma família.

(117) O secretário, no entanto, já adiantou que mesmo que o tiro tenha sido disparado por um policial, ele não será punido porque, segundo Cerqueira, o disparo não foi intencional.

Nesses casos, há um sentido secundário de possibilidade, o que mostra certo afastamento do enunciador quanto a um posicionamento em relação ao conteúdo da oração concessiva. Isso mostra que:

O propósito da interação implica a idéia de que cada falante emprega uma estratégia, de modo mais ou menos consciente, para atingir seus objetivos comunicativos. Na formulação, emprega-se o Nível interpessoal para indicar como essa estratégia é realizada em relação tanto aos propósitos do falante quanto ao estado mental do ouvinte. (CAMACHO, 2006, p. 172)

Houve, entretanto, enunciados que designaram certeza devido ao contexto da oração principal, como o exemplo (114):

(114) Diante disso, Portugal sentiu necessidade de se aliar a uma potência, mesmo que isso representasse a perda de parte de sua soberania.

Aliando-se a outro país, certamente Portugal deixa de ser soberano, por isso podemos garantir que se trata de um enunciado factual. Além disso, o uso do pretérito perfeito do indicativo na oração principal contribui para a telicidade e a factualidade da ação.

4.1.1.3

Sistematização da locução conjuntiva ainda que

As orações concessivas introduzidas por ainda que com verbos no presente do subjuntivo apresentam orações principais com verbos no presente, futuro do presente, pretérito perfeito (simples ou composto) do indicativo ou no imperativo (afirmativo ou negativo).

(121) *Assim, as regiões desérticas e montanhosas não se incluem como parte do Mundo Tropical, ainda que estejam geograficamente nele localizadas.*

(122) *Tenho certeza de que o projeto terá uma boa resposta do público, ainda que a minha peça não seja tão popular.*

(123) *Muitos servidores, mesmo aqueles sem tempo de serviço, já pediram para fazer suas contas, ainda que passem a receber menos, por causa do sistema proporcional.*

(124) *Vá ao jogo, ainda que esteja chovendo.*

(125) *Não faça isso, ainda que seja o certo.*

(126) *Ainda que seja quase impossível passar no concurso, ele tem estudado bastante.*

Encontramos também orações principais no pretérito imperfeito, presente, futuro do pretérito, pretérito perfeito e pretérito mais que perfeito do indicativo seguidas de orações concessivas no pretérito imperfeito do subjuntivo.

(127) *Porque, ainda que (fosse) pobre, miserável, mesquinha, eles tinham vida.*

(128) *Segundo Marilena, Heloísa está passando bem, ainda que não pudesse trabalhar por causa do gesso no joelho.*

(129) *«Marvels» seria uma obra prima ainda que a história não fosse boa.*

(130) *Yeltsin conseguiu outro apoio ontem, ainda que (estivesse) hesitante .*

(131) *O ano anterior, com todas as tempestades que provocou, tinha acabado, ainda que poucos acreditassem ou, mesmo, notassem.*

As orações principais com verbos no pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro do pretérito (simples ou composto) do indicativo apresentaram orações concessivas com verbos no pretérito mais que perfeito do subjuntivo.

(132) *Ainda que tivesse estudado muito, não conseguiu aprovação.*

(133) *Continuava a ajudar ainda que já tivesse feito o máximo possível.*

(134) *Ainda que tivesse trabalhado duro, não conseguiria (teria conseguido) a promoção.*

Ainda há a possibilidade de encontrarmos orações principais com verbos no presente, pretérito mais que perfeito (simples ou composto), futuro do presente e pretérito perfeito do indicativo acompanhadas de orações concessivas no pretérito perfeito composto do subjuntivo.

(135) Onde a «justiça poética» recompensa a virtuosa sem falhas e castiga sua escorregadela, ainda que esta tenha sido por efeito de drogas (Clarissa).

(136) Na França, que já havia se envolvido (se envolvera) diplomaticamente antes dos EUA (ainda que o Hisbolá e o governo do Líbano tenham rejeitado na quarta-feira uma proposta de paz franco-americana), o presidente Jacques Chirac também apelou pelo cessar-fogo imediato, pedindo a todos os grupos envolvidos na violência, que chegou ontem a seu oitavo e mais sangrento dia, que aceitem um acordo que deveria ser baseado nas várias propostas feitas ou que devem ser feitas agora para terminar a crise.

(137) Não levá-la em consideração significaria dispor apenas de elementos de informação e de reflexão, que – esperamos - serão certamente úteis, ainda que (tenham sido) colhidos de modo díspar, mas sem alcançar à perspectiva profunda de um ensaio que se pretenda razoavelmente sistemático.

(138) Porque, na verdade, desde os tempos da Lopes Chaves, mudaram-se os tempos, mudaram-se os mundos, ainda que, para o oprimido, nada tenha mudado.

Dessa forma, pudemos sistematizar as construções com a locução conjuntiva ainda que da seguinte maneira:

AINDA QUE	
Or. Princ.	Or. Conc.
Pres. Ind.* ¹³	Pres. Subj.
Fut. Pres. Ind.*	
Pret. Perf. Ind.	
Imp. Afirm. E Neg.*	
Pret. Perf. Comp. Ind.	
Pret. Imp. Ind.	Pret. Imp. Subj.
Pres. Ind.	
Fut. Pret. Ind.*	
Pret. Perf. Ind.	
Pret. Mais que Perf. Ind.	

¹³ O asterisco indica os tempos verbais utilizados em construções que designam incerteza (Monteiro, 1998).

Pret. Perf. Ind.	Pret. Mais que Perf. Subj.
Pret. Imp. Ind.	
Fut. Pret. Simp. / Comp. Ind.*	
Pres Ind.	Pret. Perf. Subj.
Pret. Mais que Perf. Simp. / Comp. Ind.	
Fut. Pres. Ind.*	
Pret. Perf. Ind.	

Ainda é importante destacar estes dois últimos exemplos:

(127) *Porque, ainda que pobre, miserável, mesquinha, eles tinham vida.*

(139) *Sem mais nem menos, Túlio saiu acusando Romário de ser ajudado pelas arbitragens em alguns dos gols que faz, como se ele mesmo, Túlio, também não fosse ajudado, ainda que involuntariamente.*

Observamos que a locução conjuntiva ainda que permite a elipse do verbo quando seguido de atributo ou de adjunto adverbial.

4.1.1.3.1

As relações semânticas expressas pela locução conjuntiva ainda que

Dentre os enunciados com a locução conjuntiva ainda que, alguns denotaram certeza, outros, incerteza, como já havíamos apresentado com o trabalho de Monteiro (1998).

(140) *A primeira conclusão dos técnicos da secretaria é de que cada região da cidade tem problemas ambientais específicos, ainda que entre elas exista algo em comum: a poluição sonora.*

(134) *Ainda que tivesse trabalhado duro, não conseguiria (teria conseguido) a promoção.*

Nos dois últimos exemplos, podemos perceber a factualidade e a certeza apresentados em (140), enquanto que em (134), há uma possibilidade dentro da contrafactualidade, ou seja, é algo que não aconteceu e que, se tivesse acontecido, não influenciaria no resultado da oração principal.

Além da certeza e da possibilidade, também encontramos a consequência como sentido secundário ao contraste:

(123) Muitos servidores, mesmo aqueles sem tempo de serviço, já pediram para fazer suas contas, ainda que passem a receber menos, por causa do sistema.

Quanto ao posicionamento do enunciador, há dois momentos: quando as construções com ainda que representam fatos certos, o enunciador se aproxima do argumento; quando apresentam incerteza, o enunciador se afasta do conteúdo expresso na oração concessiva. Assim, percebemos que o enunciado começa a ser formado muito antes de chegar ao plano da expressão; como ressalta Gouveia (2009):

Na prática, a representação pretende dar conta de qualquer processo de comunicação, com o falante num ambiente sócio-situacional particular a operar semanticamente no primeiro estrato (do contexto para o significado, portanto), que se realiza na lexicogramática (do significado para o fraseado, portanto), que, por sua vez, se realiza no estrato da expressão (do fraseado para o som, o grafema ou o gesto, portanto). (p. 23)

Dessa forma, vemos que a escolha feita pelo falante está totalmente ligada ao contexto em que se insere o enunciado que será criado, além de levar em conta os participantes envolvidos na situação, o ambiente onde se passa, entre outros fatores “extralinguísticos”, isto é, segundo a perspectiva funcionalista, a abordagem deve ser *top-down*, feita de cima para baixo.

4.1.1.4 **Sistematização da conjunção conquanto**

Com a conjunção conquanto, encontramos as seguintes relações entre oração principal e concessiva: quando a oração principal contiver verbos no presente, futuro do presente, pretérito perfeito (simples ou composto), futuro do pretérito do indicativo e imperativo (afirmativo ou negativo), a oração concessiva aparecerá com verbos no presente do subjuntivo.

(141) Esta casa do Engenho Novo, conquanto reproduza a de Mata-cavalos, apenas me lembra aquela, e mais por efeito de comparação e de reflexão que de sentimento.

(142) Ficarei aqui, conquanto você me queira fora.

(143) *O classicismo de Odorico, conquanto (seja) inspirado pedagogicamente em Coimbra, logo se alinhou na militância rebelde do exilado Filinto, esse autor de odes «enigmáticas» e crítico acerbo de todo tipo de congelamento estilístico na língua portuguesa.*

(144) *Madalena não tem dormido direito, conquanto seu marido não perceba.*

(145) *Não teria jeito para lavrador, conquanto ache que é uma posição boa e honrada.*

(146) *Esperemos que o futuro chegue, conquanto me pareça muito demorado.*

Quando as orações principais tiverem verbos no pretérito perfeito, pretérito imperfeito, futuro do pretérito e pretérito mais que perfeito do indicativo, as orações concessivas introduzidas por conquanto apresentarão verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo.

(147) *Para formar o gabinete, Jango nomeou Tancredo Neves, conquanto este não detivesse mandato parlamentar.*

(148) *Isto é, conquanto apresentassem diferentes teorias sobre o artefato literário, a fim de interpretá-lo, revelar seus significados, situá-lo nos seus diversos conteúdos históricos e assim por diante, não consideravam a crítica em si como um problema.*

(149) *Era a grave a notícia; o efeito devia ser violento, porque, conquanto ela cuidasse estar abandonada por outra, a esperança lá se aninharia nalgum recanto do coração, e nada está perdido enquanto o coração espera alguma coisa.*

(150) *Não fizera (tinha feito) o trabalho, conquanto dissesse que estava fazendo.*

É possível ainda encontrarmos orações principais no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito do indicativo acompanhadas de orações concessivas no pretérito mais que perfeito do subjuntivo.

(151) *Mas não sua ala mais radical, que levantou suspeitas acerca da lisura da apuração do pleito, conquanto Getúlio Vargas tivesse obtido 298.000 votos em seu Estado, contra apenas 982 atribuídos a Júlio Prestes, numa evidente demonstração de que a fraude não era monopólio das forças governistas.*

(152) *Não fazia boas provas, conquanto tivesse estudado muito.*

As orações principais que tiverem verbos no pretérito perfeito, futuro do presente e no presente do indicativo apresentarão orações concessivas no pretérito perfeito do subjuntivo.

(153) *Eu trabalhei muito, conquanto não tenha conseguido a promoção.*

(154) *Ficarei em casa, conquanto você tenha pedido para eu ir.*

(155) *O STJ deu provimento ao recurso sob fundamento de conquanto a divisão de competência tenha sido conferida por lei local, o que se acha em debate, no caso, é uma questão federal, atinente à incompetência absoluta de um órgão judiciário.*

Assim, chegamos à sistematização:

CONQUANTO	
OR. PRINC.	OR. CONC.
Pres Ind.	Pres. Subj.
Fut. Pres. Ind.	
Pret. Perf. Simp. / Comp. Ind.	
Fut. Pret. Ind.	
Imp. Afirm. e Neg.	
Pret per. Ind.	Pret. Imp Subj.
Pret. Imp.ind.	
Fut. Pret. Ind.	
Pret. Mais que Perf. Ind.	
Pret. Perf. Ind.	Pret. mais que Perf. Comp. Subj.
Pret. Imp. Ind.	
Pret. Perf. Ind.	Pret. Perf. Comp. Subj.
Pres. Ind.	
Fut. Pres. Ind.	

4.1.1.4.1

As relações semânticas expressas pela conjunção conquanto

Apesar de esta pesquisa não ser quantitativa, é importante observar que só foram encontrados vinte e cinco enunciados com a conjunção conquanto no *corpus* do NILC / São Carlos, enquanto que para as outras conjunções ou locuções conjuntivas, como embora e mesmo que, encontramos mais de dois mil enunciados para cada uma. Isso nos permite dizer que é uma conjunção utilizada em contextos de situações muito formais e que, na língua oral brasileira, quase não aparece, sendo restrito a textos escritos. Assim, fica claro que a questão do registro e do gênero são importantes para a escolha feita pelos falantes; como diz Gouveia (2009), citando Halliday (1993):

(...) a escrita deverá ser fundamentalmente encarada como um sistema de significação distinto da fala (oralidade), da qual tem sido vista, erradamente, como imitação, fixação ou espelho, apesar de desenvolvida funcionalmente ao longo dos séculos em complementaridade com ela, em contextos funcionais próprios (HALLIDAY, 1993, *Apud* GOUVEIA, 2009, p. 719)

Nos enunciados em que encontramos a conjunção conquanto, podemos observar que há um indicação de certeza em todo o *corpus* selecionado¹⁴. Porém, um deles chama a atenção:

(146) *Esperemos o futuro, conquanto me pareça muito demorado.*

O verbo parecer, acompanhado do pronome me, garante um tom subjetivo ao enunciado, o que traz certa dúvida quanto à certeza da demora do futuro.

Também percebemos que a maioria dos textos é de ambiente jurídico ou da literatura clássica, como os seguintes:

(156) *As edificações, conquanto (sejam) acessões industriais, equiparam-se às benfeitorias úteis, admitida a pretensão à retenção (RSTJ 17/293).*

(141) *Esta casa do Engenho Novo, conquanto reproduza a de Mata-Cavalos, apenas me lembra aquela, e mais por efeito de comparação e de reflexão que de sentimento.*

¹⁴ Ressaltamos aqui a possibilidade de ocorrência de alguma estrutura modal, como o verbo poder, que poderá trazer a incerteza ao enunciado introduzido pela conjunção, como por exemplo: *Esperemos o futuro, conquanto possa ser muito demorado.*

4.1.1.5

Sistematização da locução conjuntiva nem que

De acordo com o *corpus* analisado e os estudos de Monteiro (1998), podemos encontrar as orações principais com verbos no presente, futuro do presente do indicativo e no imperativo afirmativo e negativo seguidas de orações concessivas introduzidas por nem que no presente do subjuntivo.

(157) Ele reluta em largá-lo nem que seja para deixar na mão de alguém de absoluta confiança para retomar depois em caso de derrota, pois argumenta nas conversas que tem com amigos que pela primeira vez em muitos anos esse setor tão delicado está nas mãos do presidente da República.

(158) Eu estarei nesta homenagem nem que seja para atrapalhar um pouco como ator.

(159) Prenda a respiração nem que seja por dois segundos!

(160) Não faça isso nem que lhe peçam!

Além disso, ainda podemos encontrar as orações principais no futuro do pretérito do indicativo seguidas de orações concessivas no pretérito imperfeito do subjuntivo.

(161) Alfabetizariam as pessoas nem que fosse para ler a Bíblia.

Também encontramos um exemplo em que a oração principal apresentava verbo no infinitivo pessoal antecedido pela locução prepositiva ao invés de, seguida de oração concessiva com verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo.

(162) Os nativos do Caribe, por exemplo, foram levados a uma ilha afortunada da cultura para descobrir que estavam sendo levados para a escravidão; nesse momento, ao invés de lutarem, nem que fosse pelos seus próprios dentes, preferiram se matar, preferiram morrer.

As orações principais que apresentam verbos no futuro do presente do indicativo são acompanhadas de orações concessivas no pretérito perfeito do subjuntivo.

(163) Ele permanecerá internado nem que seu quadro tenha melhorado.

Por fim, encontramos ainda orações principais no futuro do pretérito (simples ou composto) do indicativo seguidas de orações concessivas no pretérito mais que perfeito do subjuntivo.

(164) Ele não faria (teria feito) um empréstimo nem que tivesse sido obrigado.

Portanto, podemos chegar à seguinte sistematização:

NEM QUE	
Or. Princ.	Or. Conc.
Pres. Ind.	Pres. Subj.
Fut. Pres.	
Imp. Afirm / Neg.	
Fut. Pret. Ind.	Pret. Imp. Subj.
Fut. Pres. Ind.	Pret. Perf. Subj.
Fut. Pret. (Simp. / Comp.) Ind.	Pret. Mais que Perf. Subj.

4.1.1.5.1

As relações semânticas expressas pela locução conjuntiva nem que

Os enunciados com a locução conjuntiva nem que representam possibilidades que demonstram absurdo; a utilização dessa locução é enfática, indicando que o fato da oração principal ocorre independente do “absurdo” que está expresso na oração concessiva.

(165) A gente sabe que a Globo não tira a novela das oito do ar nem que César Maia ponha fogo na cidade.

Além disso, observamos nestes dois exemplos:

(158) Eu estarei nesta homenagem nem que seja para atrapalhar um pouco como ator.

(161) Alfabetizariam as pessoas nem que fosse para ler a Bíblia.

que há juntamente com a ideia de contraste o sentido de finalidade, que faz parte do desenvolvimento da ideia absurda. Isso é possível devido à presença da preposição para acompanhada de verbo no infinitivo que complementa a oração concessiva.

Um outro enunciado chama à atenção:

(166) Mas como cargo também é produto finito, nem que queira viverá só deles.

Neste caso, temos a anteposição da oração concessiva em relação à oração principal. Quando isso acontece, não há colocação do termo não na oração principal, o que não ocorre quando a oração concessiva está posposta.

(167) Nem que queira, viverá só deles.

(168) Viverá só deles, nem que queira.

(169) Não viverá só deles, nem que queira.

As construções com a locução conjuntiva nem que apresentam sentidos diferentes de acordo com sua anteposição ou posposição; no enunciado (167), querendo ou não, a pessoa não viverá somente com certos benefícios, já no enunciado (168), o sentido é justamente o oposto: a pessoa viverá só deles, querendo ou não. Isso exemplifica a definição que Halliday (1994) apresenta sobre a língua:

Uma língua, então, é um sistema para fazer significados: um sistema semântico, com outros sistemas para codificar os significados que ele produz. O termo “semântica” não se refere somente ao significado das palavras; é um sistema inteiro de significados de uma língua, expresso pela gramática assim como pelo vocabulário. De fato os significados estão codificados em fraseados: sequências gramaticais, ou sintagmas, consistindo de itens dos dois tipos – itens lexicais (...) e itens gramaticais. (p. xvii) [tradução nossa]¹⁵

Ou seja, a locução conjuntiva nem que carrega o sentido negativo tanto para a oração concessiva quanto para a principal quando está anteposta a esta. Para que o sentido do enunciado (167) seja mantido com a mudança de ordem das orações, é preciso acrescentar a partícula não na oração principal, como vemos no exemplo (169).

¹⁵ A language, then, is a system for making meanings: a semantic system, with other systems for encoding the meanings it produces. The term ‘semantics’ does not simply refer to the meaning of words; it is the entire system of meanings of a language, expressed by grammar as well as by vocabulary. In fact the meanings are encoded in ‘wordings’: grammatical sequences, or ‘syntagms’, consisting of items of both kinds – lexical items (...) and grammatical items (...).

4.1.1.6

Sistematização das locuções conjuntivas por mais que / por muito que

As locuções conjuntivas por mais que e por muito que fazem parte do grupo de locuções que introduz, como nomeou Bechara (2004), as concessivas intensivas (cf.p.18). Optamos por colocá-las em um mesmo tópico, porque apresentam intensificadores de superioridade (mais / muito); além disso, não encontramos muito enunciados com a construção por muito que nos *corpora* do NILC.

Encontramos orações principais com verbos no presente e no pretérito perfeito do indicativo acompanhadas de orações concessivas com verbos no presente do subjuntivo.

(170) A falta de documentos emperra qualquer tentativa de abrir um processo de canonização, por mais que se atribuam milagres à escrava.

(171) No entanto, por mais que deseje esconder a fama, foi mesmo ela a responsável pela proposta da Federação de Basquete dos EUA.

Também foi possível encontrar construções concessivas formadas por orações principais com verbos no pretérito imperfeito, futuro do pretérito e pretérito perfeito do indicativo seguidas de orações subordinadas com verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo.

(172) E, por mais que fizesse, os meus olhos não se podiam destacar daquele rosto cheio de rugas.

(173) Ademais, por mais que tentássemos, nós nunca poderíamos experimentar, por exemplo, a arte grega tal como a experimentaram os gregos antigos, até porque estes últimos, ao seu tempo, não eram antigos, nem a sua arte era passada.

(174) Elas é que não voltaram a mim, por mais que tentasse buscá-las e transcrevê-las.

Por fim, encontramos orações principais com verbos no pretérito perfeito do indicativo acompanhadas de orações concessivas com verbos no pretérito perfeito composto do subjuntivo.

(175) Paradoxalmente, por muito que tenha lutado contra o sistema, Cárdenas justificou para muitos um voto a favor do candidato do governo, afirmou Fernández.

Assim, podemos chegar à seguinte sistematização:

POR MAIS / MUITO QUE	
Or. Princ.	Or. Conc.
Pres. Ind.	Pres. Subj.
Pret. Perf. Ind.	
Pret. Imp. Ind.	Pret. Imp. Subj.
Fut. Pret. Ind.	
Pret. Perf. Ind.	
Pret. Perf. Ind.	Pret. Perf. Subj.

4.1.1.6.1

As relações semânticas expressas pelas locuções conjuntivas por mais / muito que

As locuções conjuntivas por mais / muito que intensificam os enunciados que introduzem e representam condições que não interferem na realização do conteúdo expresso na oração principal. No exemplo:

(176) Era ainda bonita e moça, mas teimava em esconder os saldos da juventude, por mais que a natureza quisesse preservá-la da ação do tempo.

o fato de a moça “teimar em esconder os saldos da juventude” prevalece sobre a interferência da natureza em querer preservá-la.

Além disso, notamos que as orações introduzidas por essas locuções apresentam uma gradação que chega ao limite e, mesmo assim, não influenciam no que está expresso na oração principal.

(177) Um brinquedo, como o João-teimoso, sempre volta à posição inicial, por mais que a modifiquemos.

É importante ressaltar outra situação que pode ocorrer com essas locuções:

(178) (...) por mais que se combatam, nas próprias obras, os valores da produção, são eles, em última instância, que determinam os resultados, e o produto, por orgânico que seja, resulta do mesmo processo industrial com que se arquiteta, na indústria da cultura, a colonização do lazer e do imaginário.

Nota-se que é possível omitir o intensificador, seja ele mais ou muito, em estruturas do tipo: por + atributo + que.

4.1.1.7

Sistematização da locução conjuntiva por menos que

A locução por menos que também introduz as chamadas concessivas intensivas. Através do *corpus*, só foi possível encontrar orações concessivas com verbos no presente do subjuntivo, enquanto as principais apresentavam verbos no presente ou futuro do presente do indicativo.

(179) *Ser prefeito de São Paulo é uma vaidade, por menos que você seja vaidoso.*

(180) *E todas as palavras recolheram-se ao coração, murmurando: Eis aqui um que não fará grande carreira no mundo, por menos que as emoções o dominem.*

A sistematização¹⁶ fica da seguinte forma:

POR MENOS QUE	
Or. Princ.	Or. Conc.
Pres. Ind.	Pres. Subj.
Fut. Ind.	

4.1.1.7.1

As relações semânticas expressas pela locução conjuntiva por menos que

Os enunciados introduzidos pela locução conjuntiva por menos que representam condições não suficientes para o impedimento do conteúdo da oração principal.

(181) *E se prestam mais ainda, por menos que seja intenção do juiz concedente, a montar a tapeação habitual.*

Neste exemplo, o intensificador menos determina o substantivo intenção, ou seja, por pouca intenção que o juiz tivesse, não seria suficiente para impedir a montagem da tapeação habitual.

Um último enunciado é importante observar:

¹⁶ É importante observar que, apesar de não termos encontrado no *corpus* do NILC, há a possibilidade de encontramos a locução por menos que acompanhada de pretérito imperfeito do subjuntivo: *Por menos que quisesse, deveria ir à reunião.*

(182) Pior que isso: por menos que o pequeno Edinho queira, sua vida gira em torno desse mundo infernal chamado futebol; por mais que faça para impor sua personalidade, todos o conhecem como o filho de Pelé.

Interessante perceber a proporcionalidade indicada pelas locuções conjuntivas por menos que e por mais que: uma leva o conteúdo para o seu lado mínimo; a outra o carrega a seu máximo, as duas representam dois extremos que não interferem na conclusão, o fato de a vida de Edinho girar em torno do futebol por ele ser conhecido como o filho de Pelé.

4.1.1.8

Sistematização da locução conjuntiva posto que

Segundo o trabalho de Monteiro (1998) e o *corpus* analisado para esta pesquisa, a locução conjuntiva concessiva posto que pode ser usada com verbos no presente do subjuntivo quando as orações principais possuem verbos no presente, futuro do presente e pretérito perfeito composto do indicativo.

(183) Estão comprometidos com o trabalho, posto que não sejam os principais responsáveis.

(184) Falarão sobre isso no tribunal, posto que não sejam testemunhas do caso.

(185) Ele tem feito seu trabalho, posto que não seja obrigado.

Também é possível encontrar construções com orações principais que apresentem verbos no pretérito perfeito ou imperfeito do indicativo, seguidas de orações concessivas com verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo.

(186) Prima Justina, posto que isto a aliviasse de cuidados penosos, não perdoou à minha amiga a intervenção.

(187) Também ele estava velho, posto que (estivesse) rijo.

Por fim, há ainda a possibilidade de encontrarmos construções que apresentem orações concessivas com verbos no pretérito mais que perfeito composto do subjuntivo regidas por orações principais com verbo no pretérito perfeito, pretérito imperfeito, futuro do presente e presente do indicativo.

(188) Não achou o documento posto que tivesse procurado muito.

(189) Demais, era me grata, posto que o destino me tivesse feito portador de más novas, e destruidor de suas mais íntimas esperanças .

(190) Ele falará em frente às câmeras posto que tivesse ficado calado todo este tempo.

(191) *João não fala a ninguém o que ouviu posto que tivesse escutado tudo.*

Assim, podemos chegar à seguinte sistematização:

POSTO QUE	
Or. Princ.	Or. Conc.
Pres. Ind.	Pres. Subj.
Fut. Pres. Ind.	
Pret. Perf. Comp. Ind.	
Pret. Perf. Ind.	Pret. Imp. Subj.
Pret. Imp. Ind.	
Pret. Perf. Ind.	Pret. Mais que Perf. Subj.
Pret. Imp. Ind.	
Pres. Ind.	
Fut. Pres. Ind.	

É importante observar que, diferentemente das locuções concessivas que aceitam também o modo indicativo para expressar concessão, a locução posto que não obriga o uso do modo subjuntivo, contudo essa expressão perde o valor concessivo quando seguido de modo indicativo, tornando-se uma locução causal, como veremos na próxima sessão.

4.1.1.8.1

As relações semânticas expressas pela locução conjuntiva posto que

Nas gramáticas tradicionais de língua portuguesa, a locução conjuntiva posto que é alocada no grupo das concessivas juntamente com embora, conquanto e ainda que. Rocha Lima (1986, p. 162) apresenta um exemplo com essa locução:

(192) *Posto que estivéssemos cansados, prosseguimos a viagem.*

Entretanto, analisando o *corpus* do NILC, observa-se uma tendência ao uso da locução posto que indicando causa, ou seja, introduzindo construções causais e não concessivas, como no exemplo abaixo:

(193) *Para alguns políticos e economistas, as idéias de Keynes são tão perigosas e subversivas como as de Marx, uma curiosa ironia, posto que Keynes se opunha por completo ao pensamento Marxista e era um defensor do sistema capitalista.*

Analisando quantitativamente o *corpus* do NILC, encontramos setenta e um enunciados com a locução conjuntiva posto que indicando causa, enquanto somente trinta e oito indicando concessão. Os demais enunciados eram formados pelo substantivo posto seguido do pronome relativo que.

Isso indica um novo uso dessa locução feito pelos usuários brasileiros, o que é tomado pela tradição gramatical em geral como “erro dos falantes brasileiros”. Segundo Arruda (1997), “é grave incorreção, assaz freqüente no Brasil, empregar *posto que* como conjunção *causal* ou como *conjunção explicativa*.” No entanto, não consideramos como “erro” do falante brasileiro, mas sim aceitamos o uso de posto que como locução conjuntiva causal por acreditarmos que a língua está a serviço do usuário, funcionando como instrumento de interação, e não o contrário. Como observa Neves (1997, p. 43): “No Paradigma Funcionalista, a língua é um instrumento de interação social. Não existe, em si e por si, como uma estrutura arbitrária de alguma espécie, mas existe em virtude de seu uso para o propósito de interação entre seres humanos.”

Segundo Halliday (1994),

A língua desenvolveu-se para satisfazer as necessidades humanas; e o jeito que é organizada é funcional com respeito a essas necessidades – não é arbitrário. Uma gramática funcional é essencialmente natural, de modo que tudo pode ser explicado, fundamentalmente, pela referência a como a língua é usada. (p. xiii)

Com isso, diferentemente da locução conjuntiva apesar de que, que aceita o modo indicativo em estruturas concessivas, a locução conjuntiva posto que aceita o modo indicativo para introduzir estruturas causais, sendo necessário o modo subjuntivo em estruturas concessivas.

Em relação à semântica da locução, todos os enunciados apresentaram a ideia de certeza nas orações introduzidas por posto que. Como a conjunção conquanto, o ambiente em que aparece é restrito a textos muito formais, literários ou jurídicos, sendo mais comum em textos jornalísticos - que formam os *corpora* do NILC - o seu uso como locução causal.

4.1.2

Os conectores que permitem os modos indicativo e subjuntivo

Nesta sessão apresentaremos a sistematização morfossintática e a análise semântica das conjunções / locuções conjuntivas concessivas que permitem tanto o modo subjuntivo quanto o modo indicativo para indicarem a concessão.

4.1.2.1

Sistematização da locução conjuntiva mesmo se

As orações concessivas introduzidas pela locução conjuntiva mesmo se apresentam verbos no futuro (simples ou composto) do subjuntivo quando as orações principais possuem verbos no presente, pretérito perfeito (simples ou composto), futuro do presente do indicativo e no imperativo afirmativo ou negativo.

(194) *Percebe-se essa evaporação pela umidade das paredes da moringa e pela diminuição do volume da água, mesmo se conservarmos o recipiente tampado.*

(195) *Tendência de alta – O fato é que o ingresso de dólares em maio tem sido um pouco mais elevado que o dos outros meses, mesmo se forem desconsideradas as operações típicas.*

(196) *Por exemplo, mesmo se uma camada individual deslocada e a zona de cisalhamento estiverem completamente expostas tridimensionalmente, e se o desvio da camada for visível, a direção de movimento poderá ser determinada apenas dentro de um arco de 180°.*

(197) *Por mais que o fabricante do aparelho afirme que se pode transmitir com ele por período ilimitado sem necessidade de resfriamento externo, e mesmo se ele contiver uma ventoinha interna que envia o ar aquecido do interior do gabinete até as aletas de dissipação, não deixem de utilizar uma ventoinha, um ventilador ou um soprador externo, dirigido sobre os dissipadores externos.*

Também é possível encontrar as orações principais no futuro do pretérito e no pretérito perfeito do indicativo com as orações concessivas no pretérito imperfeito do subjuntivo.

(198) *Esta estrutura total seria difícil de deduzir a partir de (a), mesmo se os mesmos dados estivessem disponíveis em esboços na caderneta.*

(199) *Assim, os operadores tiveram que adquirir equipamento nacional, mesmo se ele custasse o dobro do equipamento importado e mesmo se ele já fosse ultrapassado e/ou de qualidade inferior.*

Além dessas construções encontramos os seguintes enunciados:

(200) *É o caso dos bens de consumo duráveis (automóveis, eletroeletrônicos), cuja produção cresceu 1,1% no trimestre, mesmo se (for) comparado ao aquecido primeiro trimestre do ano passado.*

(201) *Acreditavam que, assim como suposições verdadeiras resultam em conclusões verdadeiras, suposições supersimplificadas como o homem econômico, rendimentos decrescentes em um dado nível de tecnologia, oferta infinitamente elástica de mão-de-obra etc., levam necessariamente a previsões supersimplificadas, as quais, de qualquer forma, nunca são originadas pelo curso de eventos, mesmo se esforços sérios são efetuados para se levar em conta as causas perturbadoras relevantes.*

No exemplo (200), podemos perceber que é possível a elipse do verbo no futuro do subjuntivo quando seguido de atributo. Já no exemplo (201), a utilização do presente do indicativo na oração concessiva é uma tentativa de deixar o enunciado mais factual, mais próximo da realidade, o que não acontece com o verbo no futuro do subjuntivo, que caracteriza a eventualidade.

Dessa maneira, chegamos à seguinte sistematização:

MESMO SE	
Or. Princ.	Or. Conc.
Pres. Ind.	Fut. (Simp. / Comp.) Subj.
Pret. Perf. (Simp. / Comp) Ind.	
Fut. Pres. Ind.	
Imp. Afirm./ Neg.	
Fut. Pret. Ind.	Pret. Imp. Subj.
Pret. Perf. Ind.	
Pres. Ind.	Pres. Ind.

4.1.2.1.1

As relações semânticas expressas pela locução conjuntiva mesmo se

No *corpus* selecionado, pudemos perceber a incerteza trazida pela locução conjuntiva mesmo se; ela marca a possibilidade e uma condição que não interferem na concretização do fato da oração principal, como no exemplo abaixo:
(202) *Eles acabam morrendo naturalmente, mesmo se eu os colocar dentro de uma outra mulher.*

Com o verbo no futuro do subjuntivo, a construção concessiva apresenta-se como uma eventualidade, pois, segundo Neves (2000):

No terceiro caso – **concessivas eventuais** -, o conteúdo proposicional da **oração principal** deve ser verdadeiro, mas o da **concessiva** pode ser verdadeiro ou falso. Isso significa que existe uma incerteza **epistêmica** sobre a eventual ocorrência do conteúdo proposicional de **p** [oração concessiva]. (p.867)

Essa incerteza pode ser reduzida com a utilização do presente do indicativo ao invés do futuro do subjuntivo, o que deixa a questão da eventualidade em dúvida, como foi visto no exemplo (201).

(201) *Acreditavam que, assim como suposições verdadeiras resultam em conclusões verdadeiras, suposições supersimplificadas como o homem econômico, rendimentos decrescentes em um dado nível de tecnologia, oferta infinitamente elástica de mão-de-obra etc., levam necessariamente a previsões supersimplificadas, as quais, de qualquer forma, nunca são originadas pelo curso de eventos, mesmo se esforços sérios são efetuados para se levar em conta as causas perturbadoras relevantes.*

Há também a eventualidade quando a oração principal apresenta verbos no pretérito perfeito e a oração concessiva aparece no pretérito imperfeito do subjuntivo, como no exemplo (199).

(199) *Assim, os operadores tiveram que adquirir equipamento nacional, mesmo se ele custasse o dobro do equipamento importado e mesmo se ele já fosse ultrapassado e/ou de qualidade inferior.*

Entretanto, as construções concessivas com verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo, geralmente, indicam contrafactualidade, apresentando na oração principal verbos no futuro do pretérito do indicativo, como no enunciado abaixo:

(203) *Mas mesmo assim Peres garante que, mesmo se fosse possível, não retiraria seu nome da lista de aprovação da CPI.*

Assim, podemos dizer que a locução mesmo se indica principalmente a eventualidade ou a contrafactualidade.

4.1.2.2

Sistematização da locução conjuntiva apesar de que

Encontramos muitas construções possíveis com a locução conjuntiva apesar de que. Isso se deve ao fato de essa locução permitir o uso do modo indicativo além do modo subjuntivo.

As orações principais podem aparecer com verbos no pretérito perfeito, no presente do indicativo e com verbos no imperativo (afirmativo e negativo) seguidas de orações concessivas no futuro do presente do indicativo.

(204) *Ele acrescenta que a construção de um gatil foi uma solução tirada em reunião com o Sintusp e a Comissão dos Gatos, onde se tentou atender ao interesse de todas as partes envolvidas, apesar de que se a população continuar deixando seus gatos no campus, o problema não estará totalmente sanado.*

(205) *O vice da chapa de FHC, senador Guilherme Palmeira (PFL – AL), também é esperado apesar de que sua indicação só será homologada na próxima quarta-feira, quando acontece a convenção do PFL, em Brasília.*

(206) *Entretanto, digamos sempre o que eram as Folias desse tempo, apesar de que os leitores o saberão pouco mais ou menos.*

Encontramos enunciados com as orações concessivas no presente do indicativo, enquanto as principais apresentavam verbos também no presente ou no pretérito perfeito do indicativo.

(207) *Mas, diz Bateson, apesar de que somos capazes, diferentemente dos macacos, de uma metacomunicação escrita ou falada, nós somos como eles no seguinte sentido crucial: a grande maioria das metamensagens permanecem implícitas.*

(208) *Há quem acredite que a Bolsa chegou ao fundo do poço, apesar de que o dinheiro estrangeiro está caindo em gotas, aguardando a definição do próximo governo.*

Há ainda a possibilidade de encontrarmos enunciados que apresentem orações principais com verbos no presente do indicativo e orações concessivas no pretérito imperfeito do indicativo.

(209) Quando penso em história e literatura, fico no regionalizado, porque sei que essa outra relação com o que Mignolo chama de relações humanas, objetos ou fatos, é bastante mais complicada – apesar de que, claro, no horizonte deste meu trabalho estavam as relações humanas, os objetos etc.

Podemos encontrar também orações principais com verbos no pretérito perfeito, futuro do presente e pretérito perfeito do indicativo acompanhadas de orações concessivas no presente do subjuntivo.

(210) O terrorista, Mehmet Ali Agca, é condenado ao confinamento perpétuo em uma prisão de segurança máxima. Após o fim do comunismo, as relações com as nações do leste europeu sofreram grandes melhorias (apesar de que, com a Rússia, as coisas ainda estejam caminhando para um entendimento).

(211) Irei à reunião apesar de que não seja do meu interesse.

(212) Ele tem feito muito progresso, apesar de que ainda não esteja pronto para o cargo.

As orações principais podem aparecer com verbos no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo acompanhadas de orações concessivas com verbos no pretérito perfeito do indicativo.

(213) Na realidade, apesar de que a imunização nos animais se realizou perfeitamente, em seu organismo não se encontrou prova desses anticorpos diretos contra o vírus.

(214) Era uma jovem feliz, apesar de que teve uma vida difícil.

Também podemos encontrar orações principais com verbos no pretérito perfeito, presente e futuro do presente do indicativo acompanhadas de orações concessivas no pretérito perfeito composto do subjuntivo.

(215) «A Liga nunca 'teve à venda e nem nunca 'tará, apesar de que, como em todos os partidos, alguns piolhos e porcos oportunistas se tenham infiltrado», disse o líder do Partido Umberto Bossi.

(216) Fazemos a comida, apesar de que ele não tenha comprado tudo.

Além disso, encontramos orações concessivas com verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo quando há orações principais no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo.

(217) Ele fez o que era certo, apesar de que fosse contrário à sua opinião.

(218) Fazia sempre muito calor durante o dia apesar de que esfriasse à noite.

Assim, conseguimos chegar à sistematização de apesar de que:

APESAR DE QUE	
Or. Princ.	Or. Conc.
Pret. Perf. Ind.	Fut. Pres. Ind.
Pres. Ind.	
Imp. Afirm. / Neg.	
Pres. Ind.	Pres. Ind.
Pret. Perf. Ind.	
Pres. Ind.	Pret. Imp. Ind.
Pret. Perf. Ind.	Pres. Subj.
Fut. Pres. Ind.	
Pret. Perf. Ind.	
Pret. Perf. Ind.	Pret. Perf. Ind.
Pret. Imp. Ind.	
Pret. Perf. Ind.	Pret. Perf. Subj.
Pres. Ind.	
Fut. Pres. Ind.	
Pret. Perf. Ind.	Pret. Imp. Subj.
Pret. Imp. Ind.	

4.1.2.2.1

As relações semânticas expressas pela locução conjuntiva apesar de que

A partir do corpus selecionado percebemos que a locução conjuntiva apesar de que indica certeza dos fatos e que há uma tendência a ser usada com verbos no modo indicativo, o que representa uma diferença estrutural em relação às demais conjunções ou locuções conjuntivas reunidas no grupo das concessivas.

Dentre os enunciados analisados, destacamos alguns para a análise semântica. No exemplo,

(207) Mas, diz Bateson, apesar de que somos capazes, diferentemente dos macacos, de uma metacomunicação escrita ou falada, nós somos como eles no seguinte sentido crucial: a grande maioria das metamensagens permanecem implícitas.

a locução conjuntiva apesar de que ajuda na construção da comparação que é feita entre humanos e macacos.

Apesar de a locução conjuntiva analisada parecer indicar certeza, encontramos o seguinte enunciado:

(219) Recapturar esta sabedoria não é a mesma coisa do que abolir a modernidade – apesar de que ela pode nos ajudar a transcendê-la.

Neste caso, o verbo modal poder traz dúvida à sentença, influenciando semanticamente o conteúdo da oração concessiva.

Um último caso é importante analisar:

(210) O terrorista, Mehmet Ali Agca, é condenado ao confinamento perpétuo em uma prisão de segurança máxima. Após o fim do comunismo, as relações com as nações do leste europeu sofreram grandes melhorias (apesar de que, com a Rússia, as coisas ainda estejam caminhando para um entendimento).

(220) O terrorista, Mehmet Ali Agca, é condenado ao confinamento perpétuo em uma prisão de segurança máxima. Após o fim do comunismo, as relações com as nações do leste europeu sofreram grandes melhorias (apesar de que, com a Rússia, as coisas ainda estão caminhando para um entendimento).

Embora o uso dos modos indicativo e subjuntivo possa ocorrer no mesmo ambiente neste caso, percebemos que há um afastamento do enunciador quando opta pelo modo subjuntivo. Isso indica que, em relação à locução apesar de que, a

escolha entre um ou outro modo não é estrutural; ela é determinada pela intenção do usuário da língua no momento em que formula seu enunciado.

De acordo com Halliday (1994):

Um texto é uma unidade semântica, não gramatical. Entretanto, significados são realizados através de fraseados; e sem uma teoria dos fraseados – isto é, uma gramática – não há meio para tornar explícito a interpretação do significado de um texto. Então, o atual interesse na análise do discurso é, de fato, providenciar um contexto dentro do qual a gramática tem um lugar central. (p. xvii) [tradução nossa]¹⁷

Ou seja, para que seja feita uma interpretação completa de um enunciado, é preciso que se considerem todas as camadas que contribuíram para a sua formulação, começando pelo contexto em que determinado discurso está inserido. Assim, é importante que os alunos não nativos estejam atentos a estes contextos que são fatores determinantes para a escolha entre um ou outro conector.

4.1.2.3

Sistematização da locução conjuntiva se bem que

A locução conjuntiva se bem que, assim como apesar de que, aceita tanto o modo indicativo quanto o modo subjuntivo nas orações concessivas. Encontramos orações principais com verbos no presente do indicativo acompanhadas de orações concessivas com verbos no presente ou futuro do pretérito do indicativo e com verbos no presente, pretérito perfeito composto e pretérito mais que perfeito composto do subjuntivo.

(221) *A romantização do morro continua, um pouco, nas apreciações pseudoacadêmicas do Carnaval, se bem que a maior conquista do Carnaval – a preservação da idéia da nobreza popular apesar de tudo – é do próprio povo, não é literatura, mas 40 anos serviram para convencer de que nenhuma poesia redime a miséria.*

(222) *Não tiro um talão de cheques por não tê-los, como Rockefeller; nem tiro o revólver (como Goebbels), se bem que muita vez seria apropriado.*

¹⁷ A text is a semantic unit, not a grammatical one. But meanings are realized through wordings; and a theory of wordings – that is, a grammar – there is no way of making explicit one's interpretation of the meaning of a text. Thus the present interest in discourse analysis is in fact providing a context within which grammar has a central place.

(223) *Resposta – Tenho um relacionamento com David Geffen (o produtor), se bem que no momento não esteja tão legal.*

(224) *Mas, se bem que o partido tenha crescido muito, falta-lhe penetração em regiões de grande importância eleitoral, das quais Minas e Pernambuco já dizem tudo.*

(225) *Temos também a declarar, se bem que já em tempo competente o houvéssemos feito, que envidamos então os melhores esforços para conseguir que o nosso recomendado ficasse empregado em nossa casa comercial.*

Pudemos encontrar as construções concessivas formadas por orações principais com verbos no pretérito perfeito (simples ou composto) do indicativo acompanhadas de orações concessivas com verbos no pretérito imperfeito ou pretérito perfeito composto do subjuntivo.

(226) *Vidinha, se bem que não pedisse explicação daquele dito, não deixou contudo de dar-lhe atenção e de cismar nele por algum tempo.*

(227) *Substituíram à altura os dois Ricardos, se bem que o ataque de Camarões não tenha exigido muito.*

Foram observadas orações principais com verbos no futuro do indicativo seguidas de orações concessivas com verbos no presente e pretérito perfeito composto do subjuntivo.

(228) *É um tanto tímido e em 95 deverá ter cuidado para não se fechar demais (se bem que um pouco de isolamento vá lhe fazer bem).*

(229) *Ele se apresentará no congresso, se bem que não tenha contado a ninguém.*

Ainda é possível encontrarmos orações principais com verbos no pretérito imperfeito do indicativo acompanhadas de orações concessivas com verbos no pretérito imperfeito e pretérito mais que perfeito do subjuntivo.

(230) *O grupo de madeiras estava sendo processado se bem que tivesse autorização para cortar as árvores.*

(231) *Os operários continuavam com a greve se bem que o chefe já tivesse feito um acordo.*

Portanto, chegamos à seguinte sistematização:

SE BEM QUE	
Or. Princ.	Or. Conc.
Pres. Ind.	Pres. Ind.
	Fut. Pret. Ind.
	Pres. Subj.
	Pret. Perf. Subj.
	Pret. Mais que Perf. Subj.
Pret. Perf. Ind.	Pret. Imp. Subj.
	Pret. Perf. Subj.
Fut. Pres. Ind.	Pres. Subj.
	Pret. Perf. Subj.
Pret. Imp. Ind.	Pret. Imp. Subj.
	Pret. Mais que Perf. Subj.

4.1.2.3.1

As relações semânticas expressas pela locução conjuntiva se bem que

Como já havíamos observado, a locução conjuntiva se bem que aceita o uso do modo indicativo nas orações concessivas que introduz, como no exemplo:

(232) *A proliferação de lugares homossexuais em Brasília promove uma nova marcha ao oeste, se bem que não é atrás de ouro que esses desbravadores estão.*

Esse exemplo representa bem os sentidos que a locução se bem que indica: certeza e ressalva feita pelo próprio enunciador, como se fosse a lembrança de uma informação importante a ser falada. Entretanto, também encontramos um enunciado com essa locução que designa possibilidade devido à presença do verbo modal poder.

(233) *Quanto aos casos de Roa Bastos e García Márquez, não me parece que haja muita diferença entre eles, se bem que se possa reconceitualizá-los num contexto distinto de descrição.*

Esse enunciado, além do verbo modal poder na oração concessiva, ainda apresenta outro verbo modal, parecer-se, na oração principal, dando um tom mais subjetivo à frase. Ou seja, com a oração principal, o enunciador faz-se presente, marcando bem sua opinião; já na oração concessiva, com o uso do verbo poder, o enunciador opta por distanciar-se, considerando possível o fato da oração concessiva.

4.2

O uso das conjunções / locuções concessivas: um confronto semântico

Nesta sessão observaremos a possibilidade de intercambiar os conectivos concessivos a partir de um dado exemplo a fim de verificar se há diferentes sentidos que surgem com a mudança de conjunção / locução conjuntiva.

O enunciado é o seguinte:

(234) *Existem, também, seres inferiores que, embora não tenham olhos, possuem por todo o corpo células fotorreceptoras, que lhes permitem sentir a luz.*

Esse exemplo é marcado pela observação científica, por isso, podemos dizer que a oração introduzida por embora é um fato real, certo, a existência de seres sem olhos é verídica. Assim, esse tipo de enunciado não permitiria a utilização das locuções mesmo que, nem que e mesmo se, pois representam incerteza.

(235) *Existem, também, seres inferiores que, mesmo que não tenham olhos, possuem por todo o corpo células fotorreceptoras, que lhes permitem sentir a luz.*

(236) *Existem, também, seres inferiores que, nem que não tenham olhos, possuem por todo o corpo células fotorreceptoras, que lhes permitem sentir a luz.*

(237) *Existem, também, seres inferiores que, mesmo se não tiverem olhos, possuem por todo o corpo células fotorreceptoras, que lhes permitem sentir a luz.*

Sintaticamente as três estruturas estão corretas, porém, semanticamente, elas não são possíveis devido ao contexto, que pede um conector que indique certeza. No exemplo (235) ainda há o sentido de absurdo que a locução conjuntiva nem que traz à oração, o que não cabe neste caso, já que, em se tratando de seres inferiores, não é nenhum absurdo eles não possuírem olhos. Como diz Monteiro (1998):

(...) esta locução [nem que] estabelece uma leitura mais enfática: (...) Isto porque o fato apresentado na oração concessiva, através da locução **nem que**, é bastante remoto de ser realizado, e se chegar a ocorrer, não constitui condição suficiente para que a proposição da oração principal se realize. [grifos da autora] (p. 50)

Substituindo a conjunção embora por conquanto, teremos o seguinte enunciado:

(238) *Existem, também, seres inferiores que, conquanto não tenham olhos, possuem por todo o corpo células fotorreceptoras, que lhes permitem sentir a luz.*

Sobre este enunciado, podemos dizer que, apesar de as duas conjunções indicarem certeza, conquanto ocorre em gêneros textuais que exigem um registro mais formal da língua, além de ser pouco utilizado no Português Brasileiro (PB). Como foi visto, nos *corpora* do NILC há somente vinte e cinco ocorrências de conquanto contra mais de duas mil de embora. Isso significa que o uso de conquanto fica restrito a contextos muito formais, enquanto o embora pode ocorrer em todos os registros.

Algo semelhante acontece com a locução conjuntiva posto que:

(239) *Existem, também, seres inferiores que, posto que não tenham olhos, possuem por todo o corpo células fotorreceptoras, que lhes permitem sentir a luz.*

Essa locução tem seu uso também restrito a contextos mais formais. Entretanto, como foi observado, mesmo nesses contextos, ela está sendo utilizada como locução causal e não concessiva, como prescrevem as gramáticas tradicionais. Segundo pesquisa feita com estudantes de Ensino Médio, Monteiro (1998, p. 52-53) observa que os alunos que não tiveram contato com a lista de conjunções concessivas apontaram a locução posto que como causal, o que, como vimos,

ocorre quando o verbo está no modo indicativo. Isso indica que os usuários do PB não têm adquirido o sentido concessivo dessa locução.

Com as locuções conjuntivas apesar de que e se bem que, há restrições estruturais quanto a seus usos.

(240) Existem, também, seres inferiores que, apesar de que não tenham olhos, possuem por todo o corpo células fotorreceptoras, que lhes permitem sentir a luz.

(241) Existem, também, seres inferiores que, se bem que não tenham olhos, possuem por todo o corpo células fotorreceptoras, que lhes permitem sentir a luz.

Como observa Neves (2000):

Conectivos mais volumosos como **APESAR (DE) QUE, SE BEM QUE** são especialmente votados para essa função de aportar conteúdos ou argumentos novos após aparentemente concluída uma primeira porção do enunciado, e após uma quebra marcada no andamento da fala. **Orações concessivas** com as **conjunções APESAR DE QUE/APESAR QUE e SE BEM QUE** ocorrem preferencialmente pospostas: [grifos da autora] (p. 879)

Com isso, nos exemplos citados, como a oração concessiva está anteposta, o uso de apesar de que e se bem que não é indicado por não ser comum aos usuários da língua.

Além disso, como cita Neves acima, essas locuções trazem informações novas aos enunciados, diferentemente do que acontece com as outras construções concessivas que podem ocupar o lugar de tópico discursivo. Como observam Pacheco & Lameira (1894, p.535, *Apud* Azeredo, 2007, p. 133), “Na conversação, parte-se geralmente de uma noção já conhecida pelo interlocutor, para a desconhecida que se lhe quer comunicar”. Azeredo (*Op. cit.*) explica: “Trata-se de um dado disponível na situação, supostamente conhecido do ouvinte, ou de um dado a ser ativado em sua memória. Essa ‘noção já conhecida’ e que serve de ‘ponto de partida’ do enunciado é o seu *tópico*, e a ‘desconhecida que se lhe quer apresentar’, o *comentário*. [grifos do autor]”.

Ainda podemos destacar que a locução conjuntiva se bem que traz a ideia de ressalva ou de lembrança por parte do enunciador de um adendo importante ao enunciado.

Quanto às locuções conjuntivas concessivas intensivas por mais que, por muito que e por menos que, podemos observar que o sentido de intensidade aparece pela presença dos advérbios mais, muito e menos, o que não acontece com a conjunção embora.

(242) *Existem, também, seres inferiores que, por mais que não tenham olhos, possuem por todo o corpo células fotorreceptoras, que lhes permitem sentir a luz.*

(243) * *Existem, também, seres inferiores que, por muito que não tenham olhos, possuem por todo o corpo células fotorreceptoras, que lhes permitem sentir a luz.*

(244) * *Existem, também, seres inferiores que, por menos que não tenham olhos, possuem por todo o corpo células fotorreceptoras, que lhes permitem sentir a luz.*

Com o exemplo selecionado, percebemos que as locuções por muito que e por menos que rejeitam orações negativas, o que não acontece com a locução por mais que.

Também há a possibilidade de empregarmos ainda que no lugar de embora:

(245) *Existem, também, seres inferiores que, ainda que não tenham olhos, possuem por todo o corpo células fotorreceptoras, que lhes permitem sentir a luz.*

A locução conjuntiva ainda que, apesar de, em alguns casos, indicar certeza, em outros, indica incerteza. O seu uso representa um afastamento maior do enunciador sobre o que está sendo falado, por isso, como se trata de uma informação científica precisa, não há espaço para dúvidas.

Assim, é fundamental que os aprendizes não nativos de português tenham acesso a essas diferenças semânticas e estruturais para que se tornem falantes competentes linguisticamente de português, pois

Muito cedo na vida, (...) nós nos tornamos atentos que a língua que nos circunda não é sempre a mesma, mas muda de acordo com diferentes situações. Quando escutamos as pessoas (...), notamos que a sua língua muda de acordo com o assunto sobre o qual elas conversam e com as pessoas com quem estão conversando. (BUTT, D. *et. al*)

Isso mostra que a escolha pelo embora ou por qualquer outro conectivo dentro do paradigma de conjunções / locuções conjuntivas concessivas não é aleatória, depende das intenções do enunciador, do contexto em que está inserida a informação, de quem é seu ouvinte e de todos outros fatores considerados “extralingüísticos”.

4.3 Proposta de sistematização

Com o objetivo de facilitar o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, seja como língua materna, seja como segunda língua, apresentaremos quadros que resumem a análise feita neste trabalho. O primeiro apresentará a divisão entre as conjunções / locuções conjuntivas concessivas que exigem ou não o modo subjuntivo; no segundo, um resumo das correlações encontradas no corpus analisado para esta pesquisa somado ao resultado da pesquisa de Monteiro (1998); no terceiro, faremos uma breve apresentação dos possíveis aspectos semânticos secundários ao sentido da concessão que cada conector pode ter.

4.3.1 Relação de conjunções / locuções analisadas

Conectivos que obrigam o uso do subjuntivo	Embora
	Mesmo que
	Ainda que
	Conquanto
	Nem que
	Por mais / muito que
	Por menos que
	Posto que
Conectivos que aceitam o modo indicativo	Mesmo se
	Apesar de que
	Se bem que

(Quadro 1)

4.3.2

Correlação entre orações principais e subordinadas

Oração Principal	Oração Concessiva
Presente do Indicativo	Presente do Subjuntivo
Futuro do presente do indicativo	
Pretérito perfeito do indicativo	
Imperativo afirmativo e negativo	
Pretérito imperfeito	
Pretérito perfeito (simples / composto) do indicativo	
Futuro do pretérito do indicativo	
Pretérito perfeito (simples / composto) do indicativo	Pretérito imperfeito do subjuntivo
Pretérito imperfeito do indicativo	
Futuro do pretérito do indicativo	
Pretérito mais que perfeito do indicativo	
Presente do indicativo	
Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito mais que perfeito do subjuntivo
Pretérito imperfeito do indicativo	
Futuro do pretérito (simples / composto) do indicativo	
Presente do indicativo	
Pretérito perfeito (simples / composto) do indicativo	Pretérito perfeito do subjuntivo
Presente do indicativo	
Futuro do presente do indicativo	
Pretérito imperfeito do indicativo	
Pretérito mais que perfeito (simples / composto) do indicativo	

Presente do indicativo	Futuro (simples / composto) do subjuntivo
Pretérito perfeito (simples / composto) do indicativo	
Futuro do presente do indicativo	
Imperativo afirmativo e negativo	

(Quadro 2)

4.3.3 Relações semânticas

	Certeza	Possibilidade	Eventualidade	Ressalva	Intensidade	Absurdo
Embora	+					
Mesmo que		+				
Ainda que	+	+				
Conquanto	+					
Nem que		+				+
Por mais / muito que		+			+	
Por menos que		+			+	
Posto que	+					
Mesmo se		+	+			
Apesar de que	+			+		
Se bem que	+			+		

(Quadro 3)

Assim, tentamos contribuir para o aprimoramento de gramáticas e materiais didáticos de PL2E que ajudariam professores a melhor abordar a utilização das conjunções / locuções conjuntivas concessivas.